



ESPINHO

vareiro

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

ÓRGÃO INDEPENDENTE DO CONCELHO DE ESPINHO

SEMANÁRIO REGIONAL • DIRECTOR: FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO • DIRECTOR ADJUNTO: MANUEL ANTÓNIO • ANO 7.º — N.º 297 — 28/6/85 — PREÇO 17\$50

Momento Político

Uma letra a 180 dias

Hoje, dia 28 de Junho, dois partidos têm eleições locais para eleger os dirigentes que irão ter nas mãos a orientação política dos seus partidos na campanha eleitoral até Dezembro e nos meses subsequentes.

Estamos a meio ano do termo do mandato dos actuais órgãos autárquicos, cuja actuação nos permitiremos apreciar imediatamente antes do seu termo, se bem que os nossos leitores já tenham uma ideia da sua prática política corrente.

Entretanto, temos dois aspectos a considerar neste meio ano de 1985: o passado presente do Executivo autárquico, vulgo Câmara, e o seu futuro próximo que será importante para as populações locais.

Não nos podemos esquecer das «cambalhotas» acrobáticas que alguns dos seus componentes deram e que nos diliciavam.

Não está em causa, como é ponto de honra desde a nossa fundação, formular juízos de intenção sobre Partidos Políticos. Está, sim, os homens eleitos pelos partidos (alguns até são «independentes...») que se tornaram objecto de cumprimento de programas eleitorais que traduzem, esses sim, os verdadeiros anseios das populações.

Aqui, de facto, os Partidos Políticos sabem qual o engodo que poderá arrancar votos...

Depois, os eleitos, na sua maioria esmagadora, não mais querem saber das promessas que fizeram e limitam-se a flutuar ao sabor da corrente e dos ventos, chegando mesmo à prática de atitudes pouco transparentes. E os partidos, por sua vez, ignoram as práticas dos seus mandatários autárquicos, numa clara inoperância partidária, deixando «cozinhar» estratégias que

apontam para a manutenção de futuros «tachos» políticos.

Todos temos bem viva a prática de alguns dos nossos políticos locais...

O próximo mandato autárquico vai conviver com o concurso para a exploração da zona de jogo para os próximos 20 anos, acto que deverá gerar importantes movimentações entre os potenciais candidatos e os políticos que detenham o poder nessa altura, pois já agora se verificam a nível local nos actuais e nos eventuais detentores desse poder. E vice-versa.

Eis porque a letra que vai ser descontada no próximo domingo e com vencimento em 31 de Dezembro, os tais 180 dias, poderá ser resgatada ou... protestada.

Para já, a falta de fundos obriga a aceitar a letra, apesar dos juros serem altos.

Na Câmara

Concursos para quê?

Os nossos leitores lembram-se, e não se esquecerão tão cedo, da vergonhosa admissão do pessoal para os «Banhos Quentes» da Piscina Municipal, até porque o concurso «limpo» ainda está para ser feito e, para já, as vagas a preencher indicadas pelo Director Clínico e as administrativas não se estão a «casar» muito bem.

O concurso para a admissão de escriturários, há meses anunciado

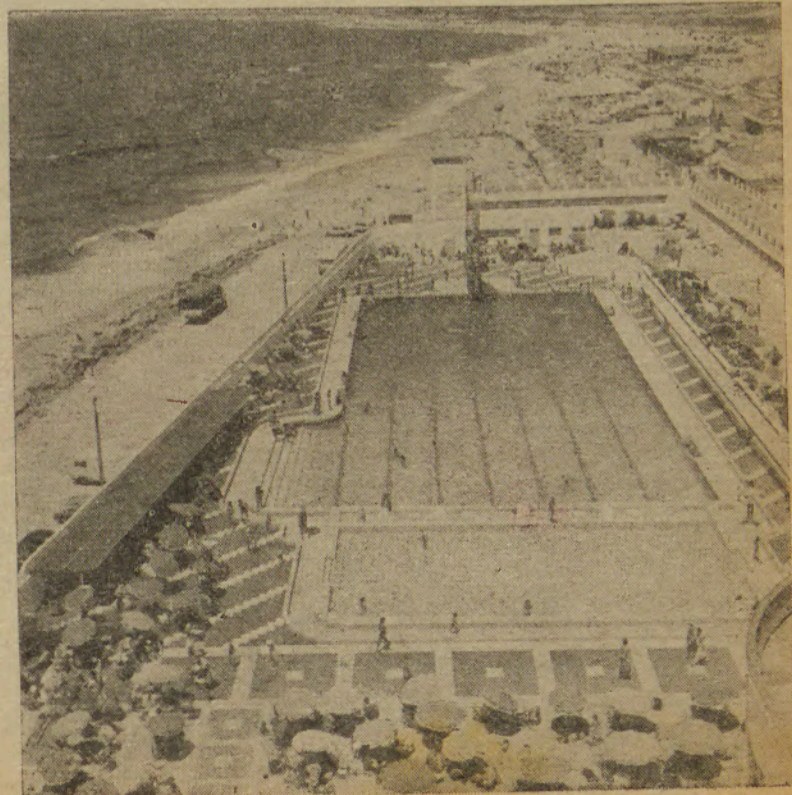
e que levou dezenas de candidatos a gastar consideráveis somas de dinheiro, só lá para depois de Setembro ter lugar.

O concurso para admissão de um arquitecto para a repartição técnica da Câmara, feito há dois meses e já classificado pelo júri POR UNANIMIDADE, está a provocar as indesejáveis manobras de bastidores entre os autarcas do Executivo. De facto, a reunião da

Câmara da última sexta-feira começou uma hora depois da marcada, porque houve discussão rija no gabinete presidencial para tentar alterar a ordem de classificação do júri constituído pelo presidente da Câmara, o Eng.-Chefe da Repartição Técnica e o Assessor Autárquico.

Estes três casos levam-nos a perguntar: Concursos públicos para quê?

Época
Balnear
começa
Domingo



Nota da Semana

Ainda a Casa da Cultura

Falta meio ano para que este Executivo Camarário finde o seu mandato.

Não vamos, neste momento, fazer qualquer balanço da sua actividade durante os três anos que esteve à frente dos destinos da nossa terra. Nem a ocasião seria oportuna, nem a disposição para o fazer é das melhores, por vários motivos, entre os quais, uma manifesta falta de louvor para nos abalançarmos a avaliar uma coisa que não existe.

O que queremos aqui relembrar é que muita coisa apregoada e prometida pelo partido maioritário na Câmara, no seu programa eleitoral, não foi cumprida, nem tão pouco, nos parece, ter estado nas suas preocupações.

Uma das promessas mais apregoadas, foi, como todos se devem recordar, a criação da Casa da Cultura.

Houve conversas nos bastidores, o pelouro da cultura, na altura chefiado por Oliveira Martins, chegou a apresentar um projecto de adaptação do Palacete da Pena, os jornais locais deram alvitre sobre alguns imóveis que poderiam ser adaptados: falou-se no edifício semi-construído do Pinto de Magalhães, na Fábrica Brandão Gomes, na construção de um imóvel no actual Centro de Saúde, no Colégio de N.ª S.ª da Conceição, etc. etc.; chegou até a haver uma reunião com algumas colectividades culturais e recreativas na Piscina para debater o assunto, enfim gerou-se todo um movimento de sensibilização e de vontade de se ir para a frente com tão importante iniciativa e o resultado final foi chegar a esta triste e lamentável situação: não se mexer um palha e o problema ter ficado, até hoje, como estava há três anos.

Será que a meio ano do fim do mandato o Executivo que temos, dominado pelo partido maioritário, queira dar um ar da sua graça e nos brinde com a solução do problema?

Se tal vier a acontecer, o que sinceramente pomos em dúvida, constituiria para o partido que apresentou o problema no seu programa eleitoral, o cumprimento da palavra dada e um grande trunfo para o seu êxito nas eleições que se aproximam.

Queremos, crel, que a honra do partido e os dividendos a ganhar com essa iniciativa, não devem ser postos ao desbarato, antes deveria constituir para os homens que o representam na Câmara, um ponto de honra necessário e urgente para apagar, em parte, a inoperância e a mediocridade de toda uma actuação que todos desejamos esquecer.

Com o intuito de ajudar a procurar uma solução para a criação da tão almejada Casa da Cultura, não queremos deixar de apontar mais um imóvel que, devidamente restaurado e adaptado, serviria, convenientemente, para albergar a Casa da Cultura. Já repararam, com olhos de ver, o edifício da Pensão Particular, ali mesmo no coração de Espinho? Já estiveram ali em frente a apreciar, com olhos de observador atento, o frontespício central daquele velho estabelecimento hoteleiro? Já viram a situação privilegiada daquele edifício para a instalação do Museu da Cidade?

De tantos alvîtres, de tantos edifícios apontados, nenhum servirá para o fim desejado?

Que eles serão tantos que, pela sua quantidade, dificulte uma escolha criteriosa e acertada?

Responda quem souber.

FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO

Em poucas linhas

DIA DA CIDADE

Passou-me quase despercebido o dia 16 de Junho.

Se não fossem uns foguetes de manhã e outros ao fim da tarde, o dia era igual aos outros; mas como era domingo, era caso para perguntar se não haveria qualquer festa ou alguma coisa por aí, em qualquer freguesia circunvizinha... se não soubesse que era Dia da Cidade.

Mas que dia tão pobrezinho, este ano!...

Onde estão aquelas cerimónias de carácter cultural e recreativo de ainda há tão pouco tempo, em que eram d'stinguíveis personalidades espinhenses (da cidade e das freguesias do concelho) que se notabilizaram em qualquer actividade digna de realce?

VIVENDO, CANTANDO A ALEGRIA

Ainda se não extinguiram os aplausos (merecidos) da festa levada a efeito por alguns organismos paroquiais, no passado dia 1 no Salão Paroquial, onde se confirmaram algumas certezas e surgiram novos valores.

E, de tal maneira assim é, que já há novos contactos com os anteriores promotores, no sentido de se fazer nova edição.

Francamente, é de aplaudir tais iniciativas, pois manifestações culturais como aquela a que todos tivemos a dita de assistir, há muito não se viam em Espinho, feitas por espinhenses. E, como também tenho no sangue algo de vareiro, eis o meu grito: ALA ARRIBA, jovens espinhenses (de todas as idades)!!!

ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPINHO

1 — Terminaram as aulas. E, como é óbvio, tem sido grande a azáfama de alunos e pais a quererem saber as «notas» dos seus educandos.

Durante o ano lectivo, não interessava muito a vida escolar dos mesmos (salvo honrosas excepções, é claro!). Pod'iam faltar e impingir qualquer patranha, que os ditos paizinhos achavam que os meninos/as continuavam a ser os «melhores do mundo»!

É assim: os paizinhos julgam os

seus filhinhos sempre os melhores. Porém, em contacto com este mundo-cão que todos nós ajudamos a «construir», os nossos meninos deixam de ser os bonzinhos de outrora para serem os continuadores desta obra de preversão. E, como os deixamos em liberdade, ingressam, quantas vezes, na libertinagem. E como continuamos a dizer que eles são os melhores, quando surgem as notas más principia-se por dizer que «...os professores foram uns injustos, que deram faltas (os professores, é claro!) e, por isso, não ensinaram devidamente, que receberam presentes de alunos para os passarem, que passaram os filhos de Fulano e Beltrano porque eram amigos, etc., etc.

Reconheço que pode haver algumas razões. Mas diz a Associação de Pais local que, durante todo o ano, contaram-se pelos dedos de uma mão os casos que foram apresentados à mesma Associação, o que denota não haver quaisquer anormalidades!... Porém, as faltas detectadas com alunos da noite, que ficavam nos pó-pós dos papás em cenas amorosas, às escondidas, para depois reprovarem por faltas, além de algumas outras «tropicalias» à moral e decência, foram casos que a mesma Associação detectou. E o haver ali perto uma casa de pessoas de mau porte já não era, por si só, motivo de apreensão para os mesmos papás?

2 — Foi eleito novo Conselho Directivo, de quem todos esperam uma maior colaboração do que aquela que tem sido prestada ao longo destes anos pelo Conselho Directivo cessante.

Só assim é que, quer as Associações de Pais, quer as Associações de Estudantes poderão ser ouvidas nos seus problemas e, em conjunto (Conselho Directivo/Pais/Alunos) resolverem os problemas, tão complexos, que existem nos estabelecimentos de Ensino.

É por isso mesmo que todos (Pais e Alunos) estão não só expectantes, mas muito especialmente esperançados em dias melhores!

3 — Causou bastante surpresa à Associação de Pais desta Escola a notícia de que o Sr. Eng. Joaquim Capela tinha perdido o mandato por faltas no Conselho Municipal, onde estava a «representar» a

mesma Associação, pois, segundo me disseram, não eram sabedores de que aquele membro os representava, pelo que se depreende que o dito conselheiro tomou a liberdade de se autoneomear.

Dirão outros que o mesmo já vinha representando a Associação desde a Direcção cessante. Se assim foi, o que seria correcto é que o referido conselheiro o tivesse comunicado à Direcção actual; se esta o entendesse, então continuaria seu representante, de contrário cessaria as suas actividades. Porém, nada d'isto fez e, a seu bel-prazer, continuou a fazer-se representar.

Não será — disseram — que o referido conselheiro julgou que o cargo em causa lhe dava uma projecção algo diferente da real?

OBSERVADOR «Z»

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que na Acção Especial de Divórcio Litigioso, pendente na 2.ª secção, do 2.º Juízo, do Tribunal Judicial desta Comarca, movida por JOSÉ ALBERTO PINTO DA ROCHA, casado, emigrado, mas com residência na Rua 7, n.º 321, Espinho, contra MARIA ELISABETE FRANÇA GOMES, casada, residente em parte incerta do concelho e comarca de Oeiras, é esta Ré citada para, no prazo de vinte dias, decorrida a dilação de trinta dias, contados da data a segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção supracitada, proposta com os fundamentos do art.º 1.781.º, alínea a), do Código Civil.

Espinho, 11 de Junho de 1985

O Juiz de Direito,

O Escriurário Judicial,

1.ª publicação

«EV» n.º 297 de 28/6/85

As jornadas culturais na Escola Preparatória n. 1

Começaram no dia 25 e acabam hoje as jornadas culturais levadas a efeito na Escola Preparatória N.º 1 para fecho das actividades escolares do presente ano lectivo.

As jornadas constaram das seguintes actividades:

Feira do livro, feira de trocas, feira de artesanato, exposição do Clube de Ar Livre, exposição de material de Francês, representa-

ções de peças de teatro, canções, exibição de alunos da Academia de Música e Exposição de Etnografia, Artesanato e História de Espinho, com a colaboração do Gedape (Grupo de Estudos para a Defesa do Ambiente e do Património Cultural de Espinho).

Hoje, pelas 9 horas, há um concurso de dança break, concurso de hula-hula e, pelas 15 horas, projecção de filmes.

Manuel Pereira Fontes & C.a, Lda.

FABRICA DE TAPEÇARIAS
CARPETES E TAPETES COM NO
ALCATIFAS E CARPETES MECÂNICAS
Tipo WILTON Y AXMINSTER / DUPLA FACE
(tipo persa) REALCE
IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO Marca registada

Completo sortido de armações modernas — Sempre os últimos modelos — Execução de todo o Receituário Médico
Óculos de Sol

OPTICA PIRES



Aviámos receitas de acordo com a Caixa de Previdência
RUA 14, N.º 275 — ESPINHO — TELEFONE 720296

Casa Cecília

— DE —
Alfredo Lêdo da Fonseca

RETROSARIA • RENDAS • MALHAS
ARTESANATO • ATOALHADOS
Rua 19, N.º 283 • Telef. 723440 • 4500 ESPINHO

Café Palácio

POM CAFÉ

APETITOSOS CROISSANTES

DE FABRICO PRÓPRIO

SEMPRE QUENTES

Edifício Aparthotel — Avenida 8 — ESPINHO

Decio da Costa Lemos & F.º, L.ºa

IMPORTADORES DE OLEADOS
E PLÁSTICOS

Tapetes, Carpetes, Passadeiras
e Capachos

Revestimentos para o chão
e parede

Jorge Pacheco

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — TEL. 722718

Mudará brevemente para novo consultório na
RUA 8 — 361-1.ª ESQ. — ESPINHO — TELEF. 722718
(Edifício INVESTIF)

Clinica Fisiátrica

S. PEDRO

Medicina Física e de Reabilitação

- FISIOTERAPIA
- GINÁSTICA RESPIRATÓRIA
- RECUPERAÇÃO MUSCULAR — PÓS-PARTO
- REABILITAÇÃO MOTORA NO HEMIPLÉGICO
- GINÁSTICA CORRECTIVA VERTEBRAL
- MASSAGEM

ABERTO DAS 14 AS 20 HORAS

RUA 8, N.º 681 ● TELEFS. 72 14 53 e 72 47 14 ● ESPINHO

Redacção e Administração: Rua 18, n.º 738 — Impressão e montagem: Coopertipo - R. José Falcão, 122 - Porto

ESPINHO
vareiro
RUA 18, N.º 738
AP. 229
Telef. 724978
FICHA
TÉCNICA

DIRECTOR:
Francisco Azevedo
Brandão
DIRECTOR-ADJUNTO:
Manuel António
CHEFE DE REDACÇÃO:
João Quinta
PROPRIETÁRIO:
GEDAPE - Grupo de Estudos para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho

COLABORADORES:
F. Azevedo Brandão
Manuel António
António de Oliveira
F. Martins Lobo
Carlos Sárria
João Quinta
Olívia Leltão

CORRESPONDENTES:
Silvalde - M. António
Griló - A. Marques
Esmoriz - Aníbal Silva
Paramos - A. Gomes
Paços Brandão - M. Couto
Tiragem média - 1500 ex.
por número

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões deste Jornal.

semana a semana

Noite de Espinho

— Uma iniciativa do Lions que se repete

Há dois anos surgiu a ideia de se levar a efeito a «Noite de Espinho», espectáculo em que foi possível reunir um elevado grupo de artistas amadores espinhenses, que com a sua actividade são lidmos artifices da cultura popular que enriquece o concelho de Espinho.

Recorde-se que participaram nessa primeira «Noite de Espinho»:

Academia de Música de Espinho, Associação Académica de Espinho, Grupo de «Espinho Viva», Cooperativa Cultural «Nascente», Orfeão de Espinho, Rancho Regional «Recordar é Viver», Rancho Juvenil de Espinho, Sporting Clube de Espinho, Tuna Musical de Anta, Alice Miraval, Ferreira de Campos, Manuela Bigali, Maria Adelaide, Justino Teixeira, Olímpio Capela.

O ano passado a iniciativa foi repetida e novos artistas tiveram a oportunidade de confirmar o inegável valor humano e cultural que existe e se pode desenvolver nesta Cidade.

Cientes de que é necessário continuar com tão válida iniciativa, os Lions vão levar a efeito a terceira edição da «Noite de Espinho».

Tudo se conjuga para assistirmos a mais um agradável serão artístico-cultural, pois este ano colaboram:

Orfeão de Espinho, Cooperativa «Nascente», Escola Manuel Laranjeira (Liceu), Sporting Clube de Espinho (dança-jazz), Academia de Espinho, Tuna Musical de Anta, Rancho «Recordar é Viver», José Salvador, Museu de Espinho e Escola de Música de Espinho.

Continuam, entretanto, os contactos com outros artistas e organismos culturais e recreativos desta Cidade, para que a terceira edição da «Noite de Espinho» seja mais um êxito.

A receita recolhida do espectáculo reverterá integralmente para a CERCI de Espinho.

Será uma forma do Lions Clube de Espinho se associar a uma instituição cidadã de grande valor humano, bem merecedora do apoio de toda a população espinhense.

O espectáculo será no próximo dia 5 de Julho, pelas 21.30 horas, no Salão Nobre do Casino de Espinho.

nótula

Como é costume semanalmente, o Presidente da Câmara deslocou-se a Lisboa na passada terça-feira. E quinta-feira tornou a ir

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

Sessão pública em 5/7/1985

José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 5 de Julho de 1985 se realizará nos Paços do Concelho a 3.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1. Deliberar sobre a proposta da Postura de Trânsito que reestruturará o trânsito em Espinho.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 20 de Junho de 1985.

O Presidente da Assembleia,

José Augusto Ferreira de Campos

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPINHO

ANÚNCIO

Faz-se saber que foi distribuída à secção única do 1.º Juízo, desta Comarca de Espinho, a *Acção Especial de Interdição*, que se acha registada sob o n.º 2016/75 contra o arguido *Arlindo Carlos de Moraes Cruz*, solteiro, maior e residente na Rua 14, n.º 1072, desta cidade de Espinho, para o efeito de ser decretada a sua interdição por total incapacidade de reger a sua pessoa e de administrar os seus bens.

Espinho, 5 de Junho de 1985.

O Juiz de Direito,
Norberto Inácio Brandão

A Escrivã-Adjunta,
Maria de Fátima Pequito Lourenço

NOÉ BERNARDES
ADVOGADO

Av. 24, 325, r/c. — Tel. 724272
ESPINHO

Programa de Festas a



S. PEDRO

SEXTA-FEIRA DIA 28

- 09h00 — Salva de morteiros
- 12h00 — Salva de morteiros
- 21h00 — Inauguração das iluminações e arraial
- 21h30 — Entrada do conjunto musical BANDA LATINA, que actuará até à 01.00 horas

SÁBADO DIA 29

- 09h00 — Salva de morteiros
- 12h00 — Salva de morteiros
- 19h30 — Missa na capela de S. Pedro em honra do padroeiro
- 21h30 — Grande espectáculo de variedades com os artistas, LINA OLIVEIRA, PRIMAVERA, TONY GARCIA, JOSÉ CRUZ e MARCO PAULO

DOMINGO DIA 20

- 08h00 — Salva de morteiros e entrada das afamadas bandas musicais S. TIAGO DE SILVALDE e S. TIAGO DE LOBÃO
- 10h00 — Prova de CICLOTURISMO
- 12h00 — Missa solene, celebrada na capela de S. Pedro, sendo acompanhada pelo grupo Coral da mesma
- 15h00 — GRANDE PROCISSAO em honra do padroeiro, com inúmeros andores e figuras alegóricas
- 18h30 — Concerto pelas Bandas de música
- 21h30 — Grande festival de folclore com os ranchos: CASA DO POVO DE ALMEIRIM, S. TORCATO «AS ANDORINHAS DA PRIMAVERA»
- 24h00 — Grande sessão de fogo de artifício

SEGUNDA-FEIRA DIA 1

- 09h00 — Salva de morteiros
- 12h00 — Salva de morteiros
- 21h00 — Entrada do conjunto musical «TRÁFEGO» que actuará até à 01.000 horas
- 01h00 — Salva de morteiros, que encerrará as festas a S. PEDRO

Necrologia

JOANA DE OLIVEIRA
E SILVA

Em Paramos, faleceu, no dia 13, Joana de Oliveira e Silva, de 80 anos, viúva de Manuel da Silva Oliveira.

ERMELINDA FERREIRA
DE PINHO

Em Anta, faleceu, no dia 23, Ermelinda Ferreira de Pinho, de 73 anos, viúva de Joaquim da Silva Monteiro.

BELMIRO COELHO
DA LUZ

Nesta cidade, faleceu, no dia 14, Belmiro Coelho da Luz, de 78 anos, casado com Maria Isabel Marques Pinto da Fonseca.

ALBINO FRANCISCO
COELHO

Em Anta, faleceu, no dia 24, Albino Francisco Coelho, de 55 anos, casado com Marcelina dos Santos Ferreira Coelho.

MARIA MARQUES
DE OLIVEIRA

Na Praia, Paramos, faleceu, no dia 22, Maria Marques de Oliveira, de 87 anos, viúva de José Antão.

ESTRELA DE JESUS ALVES
DE SOUSA

Em Anta, faleceu, no dia 24, Estrela de Jesus Alves de Sousa, de 68 anos, viúva de Hermâni de Oliveira Coelho.

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1984 e 1985, acabadas de sair, Vimura, Paréta, Paratl, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traselras da Garagem Sousa) — Telefone 721739

ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294

ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr.ª Leopoldina Santos Tavares

Dr.ª Rosa Neves

Rua 23, 773-1.ª-Esq. - ESPINHO - Telefone 720116

EDIBERTO CARDOSO

ADVOGADO

Rua 18, 582, 1.º — Tel. 722946

ESPINHO

JORGE CARVALHO

ADVOGADO

Rua 16, 805, 2.ªE — Tel. 722878

ESPINHO

Empresa em S. PAIO DE OLEIROS — VILA DA FEIRA

Precisa: ESCRITURÁRIO/A

Com prática geral de escritório e conhecimentos de contabilidade

Início em Setembro próximo

Resposta em carta manuscrita com Cur.Vit. a este jornal

desporto

COORDENAÇÃO DE CARLOS SARRIA

VOLEIBOL

Festa dos Campeões

Mais um campeonato nacional, outra Taça de Portugal, uma época sensacional, também nas categorias jovens, foram motivo para uma confraternização de amizade e saudade, com a presença de muitos dos que, através, dos anos, deram o seu contributo para que o voleibol dos «tigres» se alcançasse até onde se alcançou, tornando-se a modalidade n.º 1 do clube.

Pena foi que a festa tivesse um momento negro, com a intervenção despropositada do presidente do Clube (*enfim, até no melhor pano cai a nódoa!*) atirando-se contra «certa imprensa» (aquela que não se «vende», nem diz «amen» com ele, não esquece os seus «destemperos»), porém, afinal, quem se cobriu de ridículo, pelo que disse e, até, pelo lisongear dos responsáveis do voleibol (que durante a época esqueceu) foi ele.

Carlos Padrão (um dos grandes do voleibol dos «tigres») teve uma significativa intervenção e, não se esqueceu de invocar figuras inesquecíveis como Joaquim Cadinha e o Belinho (Gabriel Gil), constituindo

do as suas palavras o ponto alto da festa.

No entanto, entre outros, fazem lembrar também o Dr. António Neves, o Carlos Ferreira, o Toninho, etc pois, pela sua actuação no voleibol dos «tigres», ficam sempre ligados a ele.

A Câmara Municipal (proposta do Vereador Casal Ribeiro) deu uma prenda de 100 contos (Rolando de Sousa, um homem todo ele do voleibol deu a notícia e, como presidente federativo, também se congratulou pelo momento alto que a modalidade ali vivia.

Orlando Macedo, o incansável actual timoneiro do voleibol, a finalizar referiu: «A homenagem que aqui se presta é um reviver o passado, aquilo que se fez e, sobretudo o que hoje aqui fizemos é mais importante que a conquista do título. É o momento do reencontro de duas gerações do voleibol espinhense».

A finalizar foram impostas aos vencedores do «Nacional» «faixas de campeões» e a Orlando Macedo ofertada, pelos seus colegas da secção, uma salva em prata.

O Presidente e as canetas

Com a devida vénia, não resistimos a transcrever, do jornal «O Primeiro de Janeiro», este naco de prosa do nosso amigo Carlos Fontes, sobre mais uma diatribe do presidente do Sp. de Espinho, no decurso do jantar de confraternização e homenagem aos campeões de voleibol da colectividade espinhense:

«A homenagem aos campeões do Sp. de Espinho seria aproveitada pelo presidente da Direcção do clube para mais uma secção de propaganda pessoal.

Dificilmente alguém ali estaria tão menos à vontade como o senhor Américo Pedrão. É sabido — e foram os responsáveis pela secção quem o afirmaram — o presidente da Direcção nunca quiz saber do volei do seu clube. Nunca lhe deu qualquer tipo de apoio, algumas vezes até terá tido afirmações menos felizes acerca das «amadoras».

Pois, o senhor presidente, depois de se dizer muito honrado com os êxitos do volei, «descarrilou» e «atirou-se» às canetas. Só falta saber a que canetas...

Será que o senhor presidente do S. C. Espinho estaria contra as «canetas» dos jogadores que durante a época erraram a baliza dos adversários, ou será que se referia aos jornalistas que mais não fizeram que dar conhecimento público daquilo que se passou, durante a temporada, no clube?

Fosse como fosse aqueles, «apartes» do senhor presidente, que disse ter no clube «muitas centenas de milhares de contos», não cairam nada bem entre quase todos os presentes. Mas como todos eles já estão habituados a estas «caneladas»...

C. F.

PATINAGEM ARTÍSTICA

Foram os seguintes os resultados do «regional» e «nacional» de patinagem artística, no concernente aos atletas da AAE:

Regional — Infantis, 2.º, Alexandra Mónica Couto (medalha de prata); Seniores, 1.º, Paulo Sá (medalha de ouro); Pares dança, 2.º, Vanda Brandão e Paulo Sá (medalha de prata).

Nacional — Infantis, 3.º, Alexandra Mónica Couto (medalha de bronze); Seniores, 3.º, Paulo Sá (medalha de bronze).

Em pares dança, não houve participação devido a doença de Vanda Brandão.

GINÁSTICA

Nos «regionais» n.ºs 1 e 2 de ginástica rítmica, de 3.ª categoria, disputados no Pavilhão do SCE, Teresa Oliveira, do SCE, foi 2.ª com 32,45 (Susana Cabral, FCP, ganhou com 32,50).

Teresa Oliveira, foi 1.ª em movimentos livres (ex-aequo com Susana Cabral), em bola (ex-aequo com 4 concorrentes) e em arco (ex-aequo com Carlos Sousa).

O SCE competiu com 3 e a AAE com 4 ginastas.

SUPERTAÇA PARA «LEÕES»

Os Leões Bairristas, depois de terem vencido o Campeonato Popular de Espinho, também conseguiram o triunfo na «Supertaça», ao baterem os Magos de Anta, que tinham ganho a «Taça», por 2-0.

RENOVAÇÃO DE CAMAROTES E CATIVOS

Quem tiver destes lugares no «Avenida» terá de proceder à respectiva renovação, pois, caso contrário, os lugares tornar-se-ão vendáveis a outros possíveis interessados.

HÓQUEI EM PATINS

Nos torneios «Encerramento», a AAE (iniciados) recebeu e perdeu com os Carvalhos por 7-0, enquanto em infantis ganhou por 5-2.

SARAU DA A.A.E.

Constituiu, sem dúvida, uma prova positiva de todo um trabalho realizado ao longo de mais um ano, o Sarau de Ginástica do AAE, que teve a emoldurá-lo uma moldura humosa, a qual soube apreciar o espectáculo policromo, versátil, feérico, alegre e de juventude (embora de vários escalões etários de ambos os sexos), proporcionado pelas muitas classes ginásticas, desde as educativas, as desportivas, passando pelas de manutenção e rítmicas.

Também os ginastas convidados, do F. C. do Porto, Boavista e F. C. de Gaia, emprestaram ao Sarau outros momentos de muito significado e interesse.

Enfim, a prova provada de que a AAE, não obstante condicionaismos e, até, possíveis e naturais erros, continua a emprestar à causa da ginástica grande empenho.

CERCILÂNDIA-85

O «Avenida» foi palco dos III Jogos Cercilândia-85, manifestação de convívio entre cerca de meio milhar de jovens deficientes (que estão sob os cuidados das CERCI's, nomeadamente de Amarante, Aveiro, Espinho, Estarreja, Fafe, Felgueiras, Guimarães, Lamas, Oliveira de Azeméis, Ovar, Vila da Feira e Vila Nova de Gaia), um certame sem propósitos competitivos, a não ser a «competição» que esses mesmos jovens, devidamente ensinados, orientados e amparados, por pessoas entregues a uma missão tão difícil, quanto carinhosa, como nebre e sensível, travam no sentido de alcançarem não só uma recuperação, como a sua integração na sociedade.

Sem dúvida, os Jogos patentearam à sociedade que a obra que vem sendo levada a cabo vai dando, felizmente, e de que maneira, os seus frutos e, como se dizia no programa, «são mais um marco de chegada e partida de todos nós. Chegada porque exporá e mostrará as instituições ao mundo exterior partida porque será incentivo para a continuação, com imaginação e criatividade, da obra que vem sendo levada a cabo».

CAMPO DE TREINOS

O já famoso — e tantas vezes prometido — campo de treinos do SCE está a receber entulho, proveniente do ex-Teatro S. Pedro.

Será qde, finalmente, vão começar as obras? Para já, pelo menos, não houve a cena da outra vez, com implantação da bandeira (a que chamaram «trapo»).

Pode ser um bom augúrio. Esperemos.

«PÓCHO» NÃO FICOU

O brasileiro que, no célebre jogo (?) de 66 m. frente ao F. C. do Porto, experimentou a camisola dos «tigres», jogando com o nome de um futebolista do plantel local, não ficará no conjunto que será treinado por Frelas.

QUE ACONTECEU?

A alguns futebolistas dos «tigres», que não continuarão a envolver a camisola «alvi-negra», terá sido sugerido, pelo actual treinador, que não entrassem nas instalações do «Avenida», pois a sua presença poderia ser destabilizadora?

Parece, no entanto, que o técnico não levou (ou conseguiu levar) a sugestão por diante.

ALFREDO BARBOSA EQUIVOCADO

O conceituado jornalista norte-nho, Alfredo Barbosa, dizia no jornal «A Bola» que o «genial Vítor Hugo nasceu no F. C. do Poto».

O seu a seu dono, Vítor Hugo, é um produto das «escolas» que Vladimir Brandão (até ser despedido) criou e desenvolveu, com excelentes resultados, na Académica de Espinho.

TOMÁS 4 «TAÇAS»

Tomás Sousa, o excelente e «eterno» voleibolista espinhense, cometeu a proeza singular de fazer parte das 4 equipas dos tigres que, no espaço de 20 anos (1965-1985), conquistaram 4 «Taças de Portugal» em voleibol.

Índice de valor, longevidade e muita dedicação ao clube.

HÓQUEI EM CAMPO

Em jogo em atraso para concluir o «regional» portuense, a AAE recebeu e, com surpresa, perdeu por 2-1 com o Nun'Alvares.

REMATE FINAL

Adivinhem lá!

Terá havido para aí um período que se fechou em copas quanto à inauguração do Circuito de Manutenção, implantado no futuro Complexo Desportivo Municipal.

Sim, futuro, porquanto lá há-de chegar a altura em que a obra arrancará, pois havemos de ser um verdadeiro país europeu virado ao progresso, onde boicotes criados por motivos mesquinhos, discutíveis e de cegueira total, não o impeçam, em claro e enorme prejuízo das comunidades.

Mas, ao que parece, terá havido a habitual censura e a notícia sobre o evento, relatando afinal o aparecimento de uma unidade de inequívoco interesse para a saúde das populações, foi para o cesto.

Compreende-se porquê, como se compreende como coisas destas podem suceder. Enfim, para alguns saúde é ter dinheiro! Para outros, é tudo uma questão de mais ou menos «D. Marias».

Aos nossos leitores deixamos aqui um desafio: adivinhem lá o nome do periódico.

C. S.

CIRCUITO DE MANUTENÇÃO (4)

Continuamos a transmitir os conselhos a quantos pretendem frequentar o recém-inaugurado Circuito de Manutenção, que, como se sabe, foi implantado nos terrenos destinados ao futuro Complexo Desportivo Municipal:

4. A progressão

Este percurso está concebido de tal maneira que é possível aumentar sempre a sua dificuldade.

Procure equilibrar o desejo de progredir com os limites impostos pelas suas possibilidades; descubra o seu ritmo normal, mantenha-o e não procure seguir o ritmo das pessoas mais treinadas.

Se a sua respiração se tornar ofegante e precipitada, se sentir dificuldades em falar, deve moderar mais a actividade (corrida, exercícios até conseguir uma respiração controlada.

Se sentir uma indisposição deve interromper os exercícios e abrandar o andamento da corrida. Se as indisposições se repetirem deve consultar o médico.

5. O controlo

Não pare bruscamente mas progressivamente, continuando a caminhar. Não se sente nem se deite no final do percurso: agasalhe-se.

O controlo do treino pode-se fazer da seguinte maneira:

- número de pulsações em repouso (antes de iniciar o percurso);
- duração do treino (em minutos);
- pulsações após o esforço;
- pulsações após 2' de recuperação;
- pulsações após 5' de recuperação.

Poderá utilizar para registo de treinos uma ficha com aquelas indicações.

A pulsação antes do percurso deve ser medida avaliando o número de pulsações por minuto. Para isso contam-se as pulsações durante 15 segundos e multiplica-se por 4. O ritmo cardíaco em repouso varia de indivíduo para indivíduo (mais baixo num indivíduo treinado).

A pulsação logo após um percurso em regime de endurance, nunca deve ultrapassar 120 a 140 pulsações por minuto.

A pulsação avaliada após os 2' e 5' de recuperação, isto é 2' e 5' depois de ter terminado o percurso, deve baixar gradual e progressivamente.

Com a prática regular do percurso (1 a 2 vezes por semana) se houver uma aproximação do número de pulsações em repouso, após 5 minutos, significa que os progressos são acentuados.

Partidos Políticos

PSD

Recebemos, com pedido de publicação, os candidatos da lista B aos órgãos políticos concelhios.

Mesa da Assembleia — Presidente, José Maria Pereira de Carvalho e Sá; vice-presidente, José da Silva Rocha; secretário, Ângelo Correia de Carvalho.

Comissão Política — Presidente, José Carvalho da Fonseca; vice-presidente, Domingos Joaquim Lopes Bastos; tesoureiro, Maria de Lurdes Alves de Sá; vogais, António José Camarinha Lopes, Jaime Couto Alves Gomes, Alfredo Domingues da Rocha; José Maria da

Silva Machado; Manuel Pereira de Oliveira Pinto, Custódio Pinto Ferreira de Sá e Arsénio Lopes.

Delegados à Assembleia Distrital — José Carvalho da Fonseca, José Maria Pereira de Carvalho e Sá, Jaime Couto Alves Gomes, António Vieira Fernandes, Domingos Joaquim Gomes Bastos e José da Silva Rocha; suplentes, António Rui Almeida Rodrigues da Silva Couto, Joaquim Moreira Natário de Carvalho, António José Camarinha Lopes, Ângelo Correia de Carvalho, José Manuel Soares Mano e António Corte Real Teixeira.

PORTUGAL E ESPANHA NA CEE

— O enredo político de uma opção económica

Apesar de, aparentemente, os mecanismos burocráticos a que obedecem os formalismos de adesão de Portugal e Espanha ao Mercado Comum Europeu estarem a seguir os seus trâmites, a severa realidade sócio-económica que se vive, tanto nesta organização europeia como naqueles dois países, não é de molde a poder considerar-se optimista.

Com efeito, para se tornarem membros plenipotenciários da CEE a Espanha e Portugal devem, não só conseguir a ratificação do acordo sobre a sua admissão no Mercado Comum em todos os parlamentos dos «Dez» até 1 de Janeiro de 1986 como, e fundamentalmente, devem passar por um chamado «período de transição», com severos custos para ambas as partes.

UM CUSTOSO «PERÍODO DE TRANSIÇÃO»

Assim, à produção agrícola da Espanha, nomeadamente o fornecimento das suas frutas e hortaliças aos mercados da CEE, foi estabelecido um «período de transição» de 10 anos. Durante esse período, Madrid não pode ultrapassar uma limitada quota de exportação para os mercados dos demais países da comunidade. Entretanto, as receitas provenientes da exportação de frutas e legumes têm uma grande importância no orçamento do país.

Consideráveis restrições foram também decretadas para os viticultores da Espanha, um dos maiores produtores do vinho de mesa do mundo. Durante um longo período, a Espanha será proibida de produzir mais do que 27,5 milhões de hectolitros de vinho por ano.

Também foram estabelecidas regras severas no que diz respeito às pescas. Os «Dez» reduziram bruscamente a quota espanhola. Os espanhóis só poderão pescar 18 mil

toneladas de bacalhau por ano, em vez das 30 mil que actualmente pescam, assim como apenas 300 navios espanhóis serão autorizados a pescar na zona económica de 200 milhas dos seus parceiros da comunidade.

Não são menos duras as condições do «período de transição» para Portugal. Para a exportação da sua produção agrícola para a CEE também foi estabelecida uma «moratória» de 10 anos. No prazo de dois anos após a entrada no Mercado Comum, Lisboa terá de anular os impostos alfandegários estabelecidos sobre as bebidas alcoólicas importadas de outros países da CEE, o que significa que Portugal perderá uma importante fonte de receitas alfandegárias. Tal como para a Espanha, em relação a Portugal é também estabelecida uma estrita quota de pesca nas águas costeiras da comunidade.

O Mercado Comum negciou também um «período de transição» para si mesmo, durante o qual será limitada a exportação para a Espanha de leite, carne e farinha de trigo provenientes dos países da CEE. Mas este período só durará quatro anos. Seguidamente, essas limitações serão anuladas, o que criará grandes dificuldades para os camponeses espanhóis, que terão de enfrentar no mercado interno a concorrência por parte dos parceiros estrangeiros, mais fortes.

Não serão menos os problemas que serão enfrentados por Portugal e Espanha em relação ao comércio de artigos industriais. A anulação gradual dos impostos alfandegários não afectará os industriais franceses, alemães e italianos, dado que a exportação das firmas espanholas e portuguesas para o Mercado Comum desconhece, há já vários anos, tais impostos.

Por outro lado, ambos os países terão de evitar grandes esforços na luta de concorrência com a produção da CEE, em virtude da sua

indústria estar habituada a ser protegida por elevados impostos alfandegários. Não nos podemos esquecer que a produtividade da indústria espanhola é 40 por cento inferior à média da CEE. Em Portugal, esse índice é ainda mais baixo.

FERIDAS DE PARTE A PARTE

Aliás, neste processo, não serão só os mais jovens membros da organização que serão prejudicados. Como escrevia o jornal francês «Les Eclus», «o processo de adesão será doloroso para ambas as partes e seria absurdo esperar que se pudessem evitar testes».

A entrada dos dois países ibéricos significa que aos 13,6 milhões de desempregados existentes agora no Mercado Comum se acrescentarão mais 3 milhões, o que dificultará ainda mais a solução do problema do emprego e agravará a tensão social na Comunidade Europeia. A respeito das limitações e quotas estabelecidas para a Espanha e Portugal no que se refere à produção e importação de produtos agrícolas, os camponeses franceses terão que pagar por esse alargamento com uma nova vaga de redução dos rendimentos e de falências. Assim, a França terá de reduzir em 50 por cento as suas vinhas.

Serão igualmente prejudicados os seus pescadores no Atlântico e golfo da Biscaia. Os industriais dos «Dez» mostram-se preocupados com o alargamento da penetração, nos seus mercados, da produção industrial (por exemplo, automóveis) das numerosas filiais de firmas americanas e japonesas instaladas em Espanha.

As maiores vantagens serão indubitavelmente auferidas pelas multinacionais dos países da CEE, sobretudo as alemãs-acidentais, que terão grandes possibilidades de ex-

pansão comercial e de exploração da mão-de-obra barata de Portugal e Espanha.

No que diz respeito aos problemas gerais da integração oeste-europeia, é muito provável que as consequências sejam negativas, porque se tornará ainda maior a diferença entre os do norte — «os ricos» — e os do sul — «Os pobres» — da comunidade.

As perspectivas dos «Doze» foram caracterizadas com grande exactidão pelo jornal francês «La Croix»: «O acordo sobre o alargamento da CEE gera muito mais problemas do que os que resolve. Dois países em dificuldades unem-se a outros países em crise. A sua adesão pode agravar o desequilíbrio na Europa, a qual já possui os seus «pobres» tanto países inteiros como alguns ramos e regiões».

RAZÕES DE UMA OPÇÃO

Porquê então a opção por uma comunidade alargada? Durante um longo período, os líderes do Mercado Comum explicaram-na pela necessidade de fortalecer a democracia tanto em Espanha como em Portugal. Hoje, porém, já não defendem essa tese, rejeitada, aliás, categoricamente pelo actual ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Noran, que declarou que «a Espanha não correrá o risco de desestabilização caso continue fora da CEE».

Mas Noran foi mesmo mais longe, ao acrescentar que, se a Espanha fosse impedida de entrar na CEE, seria provavelmente levada a «optar pela política de não-alinhamento». É aqui precisamente que bate o ponto, revelando-se claramente os motivos puramente políticos de uma operação aparentemente económica.

Para os círculos governantes do Mercado Comum, a integração eco-

nómica é sinónimo do «alinhamento», isto é do reforço do «campo ocidental». Mais do que isto, no caso de Espanha, trata-se concretamente do desejo de fortalecer as tendências pró-atlantistas na política externa de Madrid.

Se as conversações entre Madrid e a CEE tivessem entrado num impasse, isso teria dificultado a actividade das forças que esperam impedir a retirada da Espanha da NATO. Não foi por acaso que o jornal parisiense «Le Monde», ao apontar o interesse dos EUA na admissão da Espanha no Mercado Comum, salientou que, se tal não acontecesse, Washington poderia adoptar medidas correspondentes de pressão económica e financeira sobre a CEE.

Propugnando os seus interesses políticos de classe, os líderes do Mercado Comum estão dispostos a aceitar alguns gastos. No intuito de diminuir o «choque» da adaptação aos «Dez» da economia portuguesa, frágil no que diz respeito à sua competitividade, e prevenir o descontentamento social em Portugal, a CEE dispõe-se a pagar, a Lisboa, durante 7 anos, um subsídio no valor de 1,2 mil milhões de unidades monetárias europeias. Estas injeções monetárias podem minar o orçamento da CEE, que ultimamente sente já a falta de recursos.

Por outras palavras, o novo alargamento da CEE agravará bruscamente os problemas financeiros e agrícolas do Mercado Comum e dificultará o funcionamento de todo o mecanismo de integração. Com a adesão da Espanha e Portugal à CEE, o não das contradições na comunidade tornar-se-á ainda mais apertado. Segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Léo Tindemans, será muito mais difícil dirigir a comunidade com 12 países do que com dez. O ministro afirmou: «São necessárias reformas urgentes».

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

A. MOREIRA DA COSTA
CLINICA GERAL

Rua 19, N.º 364-1.º-Esq.
2.º e 6.º-felra
Telefone 72 12 18

Rua 16, N.º 189
3.º-felra
Telefone 72 26 95

DR. RICARDO ROMEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

(carreita hospitalar
e Ordem dos Médicos)

Consultórios:
Espinho: Tel. 723398
Esmoriz: Tel. 72579
S. J. Madalena - Tel 28764
das úteis das 14 às 20 horas

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

RUA 19, 401 - 1.º

TEL. 720093 — ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 — 1.º Dto.

Telef. 72 18 10 — ESPINHO

TV — Imagem enganadora

(Continua na última pág.)

menos avisados mentalmente — ao seu gosto, à sua informação, a sua forma de ajudar a passar o tempo.

E esse é o grande perigo: de ficar grande parte do País à sua mercê, a pensar erradamente e a distrair-se de maneira amorfa.

E pior: levam as pessoas a considerar real o que é irreal; importante o que é secundário; a confundir valores; enfim, a encarar o mundo, o seu país, mesmo a sua família, numa forma distorcida, resultante do confronto entre o que lhes acontece no dia-a-dia e o dia-a-dia televisivo.

E quanto mais isolado é o lugar onde se vive, mais cada um pode estar dependente do que se pensa e diz no pequeno écran. Há muita ingenuidade neste país a receber notícias, resultado da nossa natureza confiante, do crédito que ainda têm muitos palpitações com canudo ou sem ele, da falta de escolaridade ou da deformação desta, das dificuldades e, ainda numa tradição informativa que deixou quase toda a população desinformada.

A televisão, por vezes, produz

mesmo desenvolvimento retrógrado no pensamento dos mais permeáveis à influência das «figuras nacionais». E retrocedem nos conhecimentos, pondo até em causa o pouco que sabem.

E daí que a fome que grassa em Portugal não chegue aos nossos televisores. Que a tragédia de trabalhar sem receber ou de viver de pensão minguada — não motive programas denunciadores. Que as enormes dificuldades que caíram sobre a Juventude, Mulheres e Desempregados — não seja agendada nas preocupações da TêVê. Que o duplo sofrimento dos doentes (a doença e a falta de assistência) mereça comentários imprevisíveis e um tanto macabros, pois dizem-nos constantemente que os problemas da saúde estão sendo encarados seriamente e resolvidos.

Tanta realidade silenciada todos os dias ou substituída por sucedâneos que nos propõem fazer-nos esquecer as nossas agruras.

Mas muitos acordam todos os dias com enorme carga de dificuldades e vão verificando que a RTP os engana persistentemente.

RUI CACRO

“Espinho Vareiro”

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: Rua 22, n.º 487-1.º (Junto à Câmara)

TELEFONE 724909 — ESPINHO

CASA SAMEIRINHO

MANUEL A. CASTRO, SUC.or

FÁBRICA DE CONFEITARIA

Com os n/ Agradecimentos

Rua 14 - 974

Telefone 720483 — ESPINHO

30.º Aniversário da morte de Fausto Neves

Considerações

MUDANÇA DE LINHA

Faz hoje, 28 de Junho, trinta anos que morreu o maestro Fausto Neves, compositor inspirado de músicas de opereta, de concerto, religiosa e regional, homem de coração bondoso, amigo dos pobres da classe piscatória e impulsor do progresso de Espinho.

Fausto Neves nasceu em Argoncelhe, Grijó, em Janeiro de 1890, tendo vindo muito novo para Espinho, terra a que se dedicaria inteiramente, vivendo todos os seus problemas.

Foi um dos incansáveis obreiros da fundação do Hospital da Misericórdia, do Patronato da Divina Providência e sócio benemérito das duas Corporações de Bombeiros e de outras Associações da Cidade. Ajudou o Abade Joaquim Amaral a erguer a Igreja Matriz, tendo sido seu organista durante toda a sua vida.

Foi ainda impulsor e regente do Orfeão de Espinho e fundador do Rancho Juvenil de Espinho, que anexou ao Orfeão, com os quais organizou espectáculos musicais várias terras do país, sendo sempre recebido com muito agrado.

Foi professor, intérprete e compositor. Picneiro do aproveitamen-

to folclórico vareiro, compôs viras vareiros com letras de Alberto Barbosa (Beka), Carlos de Moraes e José Martins da Silva (João do Norte).

Em 1935 foi agraciado com o Grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerência pelos relevantes serviços que prestou em organizações e participações em espectáculos de beneficência.

A sua obra musical distribuiu-se pelas seguintes modalidades:

Música de Concerto — «Na Costa Verde» (suite em 3 andamentos); «1140-1640» (marcha patriótica); «Elegia» (para instrumentos de arco); «Espinho Viva» (colectânea de canções vareiras); «Praia de Espinho» (marcha triunfal com versos de Carlos de Moraes) e «Miss Costa Verde» (selecção da opereta do mesmo nome).

Música de Opereta e Revista — «Amor na Aldeia» (opereta); «Não Há Dúvida» (revista); «O Tio Providência» (opereta); «Espadelada» (opereta); «De Pêta e Bêta» (revista); «Friquique» (revista); «No Seio das Ondas» (opereta); «Os 7 Sábios da Grécia» (fantasia); «Miss Costa Verde» (opereta); «Alma Portuguesa» (opereta); «No Cabo do

Mundo» (opereta); «Ou Vai ou Rachá» (revista).

Música Regional — «Fado de Espinho»; «Festa Vareira»; «Sol de Espinho»; «A Beira-Mar»; «Cantigas Vareiras»; «Vira das Ondas»; «Barcos em Terra»; «Vira d'Espinho»; «Linda Espinho»; «Sobre as Ondas»; «Fomos ao Mar»; «Cantigas da Nossa Terra»; «Marcha de Espinho»; «Marcha Luminosa»; «Marcha do Rancho»; «Espinho, Terra Encantada»; «Fogueiras de S. João»; «S. João do Norte»; «Homens de Amanhã»; «Berço de Heróis»; «Fonte de Musgos Verdes»; «Saudade»; «Hino do Sporting»; «Hino da Alegre Mocidade de Espinho»; «Canção do Vinho do Porto».

Música Religiosa — «Bem-Aventuranças»; «Missa»; «Glória ao Criador»; «Hino a Santa Cecília»; «Regina Coeli»; «Divina Missão»; «Senhora do Socorro»; «N.ª S.ª da Ajuda»; «Senão da Montanha»; «Cruz Redentora»; e «Súplica à Senhora da Paz» (Miraculosa), que obteve um êxito extraordinário em todo o mundo e é lembrada todos os dias no carilhão da Igreja Matriz da nossa Cidade.

TAUROMAQUIA

Da verdade — à ficção

Num dos meus passeios que vem sendo habitual nestes últimos domingos, tomei não sei porquê a direcção do Sul, e como tal não podia deixar de passar pela graciosa Praça de Toiros da nossa cidade.

Parei, recuei, nos anos da minha meninice.

Recordei, já com uma pontinha de saudade, que era dos primeiros a chegar à antiga praça de toiros para desta forma pedir aos senhores que eram portadores dos seus bilhetes para me levarem com eles.

Claro que nem sempre era bem sucedido, mas quando tal acontecia de imediato ia para as portas dos toureiros para ajudar a levar os capotes e os «trastes» dos espadas e desta forma tentar entrar.

Hoje já adulto dou verdadeiro valor a isso que se chama competição taurina e quer queiram quer não jamais me sai da retina e da memória essa fase chamada João Branco Núncio e Simão de Veiga, e por imperativo de justiça, pela sua arte, a sua alegria, os seus conhecimentos, a sua honradez, não posso esquecer o José Mestre Baptista qualquer destes já desaparecido dos números dos vivos.

Quando se fizer um trabalho profundo sobre a arte de lidar touros a cavalo e quem quer que

seja a fazê-lo se esquecerem estes nomes, será uma obra incompleta.

Recordei-me de alguns matadores Espanhóis e Mexicanos que passaram no passado na nossa antiga praça de toiros.

Caetano Ordonhez, Pepe Amores, Carlos Vera Canitas, Ricardo Torres enfim, de Rodes-Sérgio e do seu Grupo de Forcados de Santarém, dos de Lisboa, Vila Franca de Xira, dos Peões de Brega como Alé, Agostinho Coelho, Júlio Procópio J. Glória Pedro Gojão Helder Araújo, Joaquim Claro, Manuel dos Santos, não confundir este com o saudoso que foi matador de toiros Manuel dos Santos que de glória honrou o nosso tourelo a pé e de Diamantino, Viseu Francisco Mendes, António Santos.

Estava eu neste recordar dos anos quando de repente sou alertado para um chamamento.

Olhei em várias direcções e creia-me amigo leitor, intrigado a sós dizia para comigo de onde virá este chamamento.

E tal como um duende chamava-me afinal a «Menina» Praça de toiros.

Bom dia Snr. Aficionado não fique espantado. Sou eu que o chamo. Cumprimos-nos, conversamos, e de entre muitas coisas, fez-me um pedido. Muito gostaria em virtude de estar para aqui

abandonada, e claro não poder deslocar-me muito lhe agradecia repetiu que junto da Empresa Solverde lhes podia aproveitar as obras no Casino se me pintavam, porque ainda não tendo a certeza, mas devo ter cá em «casa» umas festas e gostaria de me apresentar decente. A vaidade dos seus verdes anos. Fui inaugurada em 1972. Respondi-lhe que não tinha acesso a tais senhores, mas que me serviria destas colunas para chamar a atenção para tão justo pedido.

O tempo passava corria, estava chegada a hora do almoço e a «Menina Praça» queria mais conversa, e eu até gostaria de conversar mais com ela, mas eram horas do almoço e claro despedimo-nos, sem que afinal me chamasse a atenção que eu tinha pelos toureiros que a visitavam grande estima. Embora desinteressadamente tenho vindo a servir a festa com os meus modestos conhecimentos tenho procurado informar os meus leitores com isenção nunca me vendi a esta ou àquela figura prometi que da próxima vez falaremos sobre este e outros assuntos que ficaram suspensos, e claro lá fui para casa almoçar que já eram horas.

UM AFICIONADO

Mais uma vez volta à ordem do dia a questão de maior interesse para Espinho, depois da defesa do mar.

Não temos dúvidas em considerar a vantagem para o traçado nascente, acrescida de todas as outras que só o futuro nos pode mostrar.

Quando o mar enfurecido parecia levar tudo à sua frente, a C. P., de completo acordo com as entidades que na altura administravam Espinho, adquiriu o terreno a que logo se chamou a Linha Nova, e isto em condições de preços excepcionais, tomando o compromisso de a transferir, embora não lhe fosse marcado prazo, supondo-se que o faria imediatamente.

Todavia, o tempo foi passando e a C. P., conquanto ali fizesse obras de vulto, deixou-se ficar aonde estava, sem respeito pelo seu compromisso nem pelos interesses de Espinho.

Ainda somos do tempo dessas obras e da abertura dum poço a que o povo chamou «dos peludos», nome dado em Espinho aos homens que nele trabalhavam, geralmente homens do Sul.

Hoje esse poço está coberto, mas, durante largos anos, serviu para afogar gatos e cães.

Os anos rodaram, e como «cada cabeça cada sentença», havia em Espinho quem defendesse a mudança, enquanto que outros uma minoria preferiam a linha onde está, com obras grandes, mas continuando os comboios a passar ali.

Falou-se numa passagem para peões na Rua 19, com duas passagens para automóveis, uma a norte e outra a sul.

Estas passagens seriam subterrâneas, permitindo o livre acesso à parte baixa.

A estação seria completamente nova e moderna, ligando os serviços do então V. V. e da C. P.

O serviço de pequena velocidade passaria para a parte sul, onde a C. P. ainda possui terrenos bastantes, apesar de alguns terem sido vendidos.

No entanto, o que se pensava em Espinho, há trinta ou quarenta anos, pode não servir para hoje e a própria Companhia pode testemunhá-lo, comparando o movimento de então e o de hoje.

Onde eram areais, estão hoje esplêndidas moradias, com um aglomerado populacional naturalmente maior e com um comércio ainda nada comparável ao de então.

Como se modificou Espinho, é natural que se modifiquem as suas necessidades e devemos ter sempre em conta que Espinho não para.

Proclama-se de novo o desvio para nascente e a sua inclusão definitiva no plano de urbanização.

Entendemos que muito bem, pelas vantagens que traz, sendo de lamentar que tal desvio não possa fazer-se com a presteza que seria de desejar, não porque se não reconheça o valor da obra, mas pela dificuldade de a realizar em breve, por falta de fundos da parte daqueles que a deviam fazer.

A obra a nascente seria realmente de grande vulto e não sabemos quando será possível, nem é fácil de calcular o tempo que levará o seu começo.

Entretanto, Espinho, apesar de tudo, vai aumentando a olhos vistos e não sabemos ao certo o que será daqui a dez anos, mas temos a certeza de que logrará maior aumento do que algumas terras conseguem num século.

Não podemos viver esse tempo com as entradas obstruídas e aquele barraco da Avenida 8, talpal da mais linda e movimentada artéria de todas as praias de Portugal.

Um automóvel, que do Porto se desloca a Espinho, espera muitas vezes pela abertura das cancelas mais do que o tempo do percurso, em marcha moderada.

Na Rua 19, apesar da boa vontade do actual chefe da Estação, o trânsito está muitas vezes interrompido por combolos de mercadorias, apesar de serem nesse ponto cortadas as composições desses comboios, quando tal é possível.

Frisamos novamente que o desvio para Nascente não deve ser abandonado e, muito pelo contrário, se deve instar por ele, mas temos de concordar que a C. P. com pequena despesa melhorava muito de terra, enquanto não fosse possível a obra definitiva.

O desvio para o Sul do barraco e serviço da P. V. traria grande benefício ao trânsito, enquanto que, a Norte, poderia aproveitar-se a ponte sobre o Rio Largo para uma passagem subterrânea para automóveis, o que seria importante, dado que o movimento é maior da parte norte.

Julgamos que estas obras em nada afectariam a definitiva e melhoravam muito Espinho, onde o movimento é dia-a-dia muito maior.

A inclusão da linha a nascente impõe-se no plano de Urbanização como absoluta necessidade, mas convém não esquecer que Espinho é uma grande terra e qualquer benefício, que se lhe faça, para Portugal inteiro, pois Espinho é de todos e para todos os portugueses.

ÁLVARO PEREIRA

in «DE» Setembro de 1951

TV — Imagem enganadora

A Televisão é companheira constante de muita gente neste País.

Nos seus «momentos altos» junta mesmo milhões de pessoas viradas para si. Só que os seus «momentos altos» são muitas vezes «baixos» — caso recente do Concurso das Mísses.

Mas é, sem dúvida, o meio de Comunicação Social que mais

prende as pessoas. E prende-as até ao esquecimento delas próprias. Anestesia-as.

Nenhum órgão da Comunicação deixa tanto rasto como ela. Chega ao encontro de cada um com palavras, cenários e pessoas, e é como se uma família nos entrasse em casa e nos trouxesse notícias e «entreténs» de todo o lado.

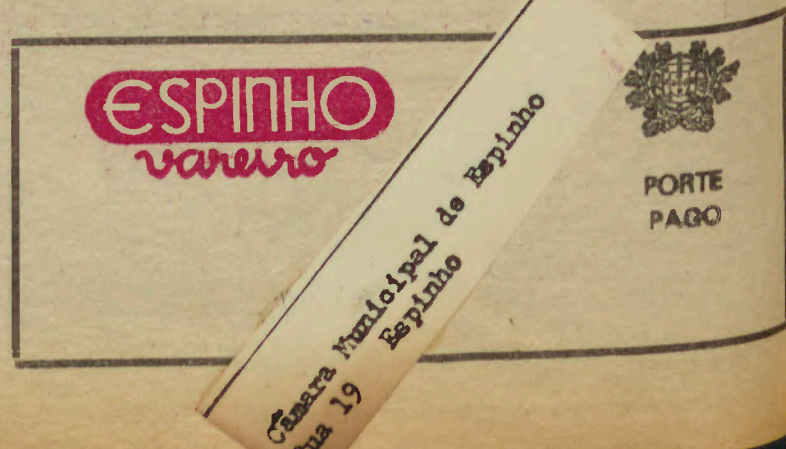
Pela sua penetração, não é fácil organizar a sua programação.

Mas é fácil organizá-la mal. Programá-la para enganar.

E é o que se passa um sem número de vezes.

E tantas são, que já converteram bastantes telespectadores —

(Continua na pág. 5)



PORTE PAGO